

FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES ESCOLARES SERGIPANOS: CONTEXTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Clésia Maria Hora Santana – clesiahora@gmail.com
Secretaria Estadual de Educação de Sergipe - SEED

Paulo Heimar Souto – heimar@ufs.br
Universidade Federal de Sergipe - UFS

RESUMO

O cenário nacional e, mais especificamente, o sergipano, exibe flagrantes de desigualdade de acesso à internet, somada às outras já existentes. Nesse texto, busca-se investigar quais as maiores dificuldades enfrentadas por discentes que participam de um curso de Especialização ofertado na modalidade a distância, no âmbito das políticas de formação continuada desenvolvidas pelo MEC/SEED/UFS para gestores de escolas públicas de educação básica, em Sergipe. Trata-se de um estudo de caso de caráter descritivo que tem como sujeitos 30 cursistas do supracitado curso. Considera-se que, a despeito das dificuldades iniciais, trata-se de uma oportunidade ímpar de agregar, não apenas uma, mas duas formações paralelas e indissociáveis, gerando ganhos na vida pessoal e profissional dos que dela participam. Outro ponto importante é a necessidade do poder público rever as condições de oferta desses cursos, sobretudo, ao considerar determinadas localidades no Brasil.

Palavras-chave: Formação continuada. Gestores. Educação a distância

ABSTRACT

The national scene and, more specifically, Sergipe, flagrant displays of unequal access to the internet, added to existing ones. In this text, which aims at investigating the major difficulties faced by course participants who participate in a specialization course offered in the distance, under the policies of continuing education developed by the MEC /SEED /UFS for managers in public basic education schools in state of Sergipe. It is intended to make an analysis of narratives about the course participants on the path. It is a case study of a descriptive nature which is subject to 30 course participant of the above course. It is considered that, despite initial difficulties, it is a unique opportunity to add, not just, one but two parallel and interrelated formations, producing gains in personal and professional lives of those who participate in it.

Keywords: Continuing education. Managers. Distance education.

INTRODUÇÃO

Num país com inúmeras desigualdades de todas as ordens, o acesso irregular e diferenciado à informação vem somar-se a outras tantas situações existentes e que também refletem essa oferta desproporcional de oportunidades, fragilizando a condição de cidadão, que constitucionalmente deveria ter assegurado o direito de inclusão social e digital.

Na sociedade atual, globalizada e informatizada, ligada por fibras óticas e bits, a despeito do gigantesco crescimento e popularização da internet nos últimos anos, vemos ainda um fosso, uma desmedida lacuna no tange ao acesso às tecnologias da informação e da comunicação (TIC), mantendo muitos cidadãos alijados do seu direito à informação.

Há mais de uma década, o Ministério das Comunicações e o Ministério da Ciência e Tecnologia buscaram programar as bases político-estratégicas para um modelo de internet no Brasil que pudesse garantir uma cobertura nacional. Todavia, apesar dessas proposições oficiais, nos dias atuais, a despeito da popularização da internet e das diversas oportunidades de acesso, ainda é possível encontrar regiões para quem esse mar de informações (DELORS, 2001) ainda não foi vislumbrado.

Para muitos brasileiros, a rede mundial de computadores ainda não se tornou familiar. Para eles, mesmo o fato de ter adquirido um computador não significa, necessariamente, que a ela terão acesso, pois os serviços de cobertura oferecidos pelas empresas de telecomunicação não asseguram as conexões anunciadas. A fragilidade na conexão oferecida em regiões interioranas se revela em momentos distintos: quando ocorrem muitos acessos simultâneos, não há sinal, ou este é mínimo, impossibilitando tanto o *download* quanto o *upload*. Quando chove, o sinal é inexistente, desse modo a sociedade da informação marcada pelo ‘dilúvio informacional’ (LÉVY, 2003) que tem na internet o seu expoente, fica à mercê das mídias mais antigas, mais familiares e dotadas de maior *status* de credibilidade para quem ainda está começando a vislumbrar o potencial comunicacional dos recursos midiáticos digitais.

Nesse contexto, ofertar curso na modalidade educação a distância (EAD) na atual conjuntura no Brasil é uma tarefa hercúlea. Oportunidade ímpar para inúmeros profissionais em razão de propor formação continuada sem ausentar-se das suas funções e da região na qual residem e/ou trabalham. A gratuidade é outro forte atrativo para os partícipes. Por outro lado, constatam-se sérias questões operacionais de ordem imediata que implicam no êxito dessas proposições: frágil conexão disponível nesses locais, além da pouca familiaridade dos

cursistas com o ambiente virtual. Esses desafios se revelam na prática e exibem um cenário de flagrante desigualdade de acesso à internet, somada às inúmeras outras já existentes e que maculam esse país.

Destarte, este texto busca compreender as maiores dificuldades apresentadas pelos cursistas para participarem da ‘Escola de Gestores’. Esse curso trata-se da primeira experiência de formação continuada destinada aos gestores das escolas de educação básica no Estado de Sergipe, e está sendo ofertado na modalidade a distância em 15 pólos localizados em diferentes municípios, por uma instituição pública federal, em nível de *Especialização Lato-Sensu*, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e prefeituras municipais.

O curso tem como uma das premissas a possibilidade de aliar um binômio que se tornou necessário e indissociável na contemporaneidade: conhecimento e tecnologia. Para os cursistas-gestores essa relevância é acentuada visto que permite o desenvolvimento de uma nova cultura que lhes permita utilizar com regularidade e segurança os recursos tecnológicos que têm disponíveis no seu entorno, ampliando seu acesso à informação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso (YIN, 2005) de cunho descritivo que tem como sujeitos 30 (trinta) gestores-cursistas do Curso Escola de Gestores, Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Escolar ofertada no âmbito da UFS/SEED/MEC, em 2011.

Quanto ao perfil do grupo que colaborou nesse estudo, constata-se que 9 são do gênero masculino e 21 do gênero feminino. Verificou-se que 80% têm mais de 40 anos de idade, 70% possuem mais de 15 anos de magistério e 85% estão há mais de 3 anos assumindo a gestão de uma unidade de ensino da rede pública sergipana.

Quanto ao grau de familiaridade com o computador e a internet, 86% afirmaram que possuem computador em casa e 80% deles costumam acessar a internet com frequência. Questionados sobre a regularidade de acesso, 75% afirmaram que procuram acessar a internet ao menos uma vez por semana, 25 % procuram acessar ao menos 2 vezes por semana. Segundo seus relatos, 15% afirmaram que quando acessam nem sempre se lembram de verificar os e-mails, o fazem por questões de trabalho. Segundo 85% dos respondentes, todas as vezes que acessam procuram ler os e-mails e essa frequência tem aumentado após o início do curso.

Busca-se atingir o objetivo desse estudo respondendo ao seguinte questionamento: quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos cursistas que participam da ‘Escola de

Gestores’, curso de Especialização ofertado na modalidade a distância, no âmbito das políticas de formação continuada desenvolvidas pelo MEC para gestores de escolas públicas de educação básica no Estado de Sergipe?

Ao longo do texto, as narrativas dos cursistas serão identificadas pela inicial P, de participante, independente do gênero, seguido de um número que permita diferenciá-lo dos demais. Assim, doravante, os sujeitos serão denominados de P1, P2, e assim sucessivamente.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A EAD, caracteriza-se como sendo o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos encontram-se separados no tempo e no espaço. Essa separação geográfica e temporal, entre alunos e professores, é enfatizada por diversos autores (BELLONI, 2008; ALVES e NOVA; 2003; MORAN, 2002) ao salientar que a EAD pode se concretizar de maneiras diversas, contudo tem em comum a separação física entre professor e aluno. Uma distância mediada pelos recursos tecnológicos que tem como proposta contribuir para o esclarecimento de dúvidas, orientações e interações que se constituem, ao longo do processo, necessárias.

Na contemporaneidade, essa democratização do acesso à formação continuada utilizando a EAD vem acontecendo num contexto marcado pela disseminação das TIC o que revela, de acordo com Gatti e Barreto (2009) que essa modalidade de ensino tem adquirido uma crescente importância na política educacional do país.

Com o uso de recursos tecnológicos digitais mediando a prática pedagógica, as possibilidades de troca e de acesso a conteúdos em diferentes formatos se multiplicam permitindo que o tempo das discussões seja ampliado, oportunizando estreitar as distâncias entre o real e o virtual (BONILLA e PICANÇO, 2005). Com as TIC, os espaços de conexão favorecem o uso de diferentes modos de comunicação e de aprendizagem coletiva, possibilitando a construção de relações híbridas, móveis e livres.

A proposta de minimizar as distâncias existentes, assim como ampliar os espaços de interação, permite o surgimento de múltiplos olhares e concepções, alicerçados pelo diálogo, uma aproximação entre teoria e prática que tendem a modificar paradigmas fortemente arraigados ao longo dos anos. Busca uma alteração de *habitus*, uma mudança cultural na forma de fazer educação aproximando-a dos avanços tecnológicos dessa era, no afã de incorporar essas mudanças ocasionadas numa perspectiva dialógica.

Todavia, no Brasil, a educação a distância ainda é um grande desafio. Segundo Cunha (1998), a estruturação das propostas para a EAD é complexa em função de não terem sido esclarecidas pelo MEC algumas questões relativas à associação entre a teoria e a prática para esta modalidade. Segundo o autor, se a tarefa de organizar a concepção da teoria e da prática para a modalidade presencial é difícil, mais complicada ainda é a estruturação obedecendo a este princípio para o ensino a distância.

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Esse estudo tem como objeto de análise um curso de especialização *Lato-Sensu* desenvolvido no ambiente Moodle, no âmbito das ações desenvolvidas pelo Centro de Educação Superior a Distância (CESAD), da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Esse ambiente possibilita a criação de um curso dinâmico utilizando outras formas de ensinar e aprender, favorecendo a interação síncrona e assíncrona entre os participantes. Possibilita, ainda, o desenvolvimento da autonomia do cursista visto que ele terá um processo de aprendizagem individualizado, no qual estabelece o melhor dia e hora para a leitura, para as participações nos fóruns e chats, assim como para a realização das atividades propostas e para a realização de pesquisas na internet.

Mediado pelas TIC, os espaços de convivência se tornam mais ricos e favoráveis à descoberta de novos olhares, novas formas de compreender a realidade e interpretá-la, de seguir novas teias na grande rede. Na especialização em foco, os cursistas são provocados no intuito de usarem o conhecimento do qual dispõem para a resolução das atividades propostas, já que todas elas buscam um diálogo permanente entre teoria e prática.

Embora recursos como vídeos, áudio e animação possam ser agregados ao ambiente visando tornar a navegação mais lúdica e mais amigável, nem sempre são recursos aos quais os cursistas terão facilidade de acesso, pois o sinal pode ser insuficiente para oferecer uma garantia de acesso, ou os equipamentos aos quais os cursistas têm acesso não possuem uma configuração que lhes permita fazer o *download* do material desejado.

No AVA, além do acesso a conteúdos variados, a comunicação síncrona e assíncrona é favorecida, num estímulo incontestável à interatividade. Um exemplo desse potencial são os fóruns de discussão, uma interface assíncrona que, segundo Santos (2003, p.11), permite

sobretudo, a troca de sentidos construídos por cada singularidade. Cada sujeito na sua diferença pode expressar e produzir saberes, desenvolver suas competências

comunicativas, contribuindo para e construindo a comunicação e o conhecimento coletivamente.

O incentivo ao diálogo nos fóruns de discussão visa levá-los a perceber que é na riqueza da atitude dialógica que se mantém ativo o processo de ensino e aprendizagem e que são as suas colaborações, suas reflexões que tornam esse um ambiente rico e multifacetado. Compreender e respeitar diferentes pontos de vista, ampliar conhecimentos, desenvolver o processo de reflexão e escrita são alguns dos aspectos positivos que o fórum, enquanto ambiente assíncrono e interativo, permite.

O fórum é a sala de aula virtual, é nele que os cursistas se manifestam em relação aos conceitos trabalhados. Contudo, o pouco contato com os ambientes virtuais e/ou a pouca familiaridade com o computador, fazem com que haja, ainda, pouca interação nesse espaço, sendo explorado aquém do esperado e desejado.

As raras interações perdem-se em meio a repetições de tópicos, pois, ao invés de comentarem as contribuições dos seus colegas, os cursistas abriam novos tópicos, iniciando assim novos fóruns, todos com a mesma temática ou com temáticas similares, dificultando o acompanhamento, a leitura e, conseqüentemente, a geração de debates acerca do tema proposto que envolvesse os cursistas em torno dele, conforme figura 1.

Figura 1: Exemplo de sucessão de tópicos similares

Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
Gestão Democrática		1	
O Direito à Educação		1	
O que é Gestão Democrática?		2	
Gestão Democrática		3	
UMA CONSTRUÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA		0	
Gestão Democrática		0	

Fonte: www.moodle3.mec.gov.br (2011)

O uso das mensagens, todavia, tornou-se o canal de comunicação entre cursistas e professores e entre cursistas e assistentes. O diálogo, nesses casos, tem sido individualizado e fica restrito ao aluno que gerou o questionamento, contudo não se tornam acessíveis aos demais, como ficariam no fórum, permitindo a reflexão, o excesso de perguntas semelhantes, visto que teriam tido acesso às respostas e assim iriam construindo e tecendo suas próprias inferências.

As dificuldades dos cursistas encontram-se dispostas nas inúmeras mensagens que enviam. Algumas delas são apresentadas ao longo do texto e podem levar o leitor a compreender o grau de insegurança e de fragilidade que acompanhou os cursistas na fase inicial do curso. Espera-se, contudo, que esse quadro seja outro ao conseguirem concluir essa formação.

DESIGULDADES DE ACESSO E DE OPORTUNIDADES

No contexto atual, cuja ênfase está no potencial comunicacional das TIC e nas possibilidades que esses recursos oferecem para a redução das distâncias e desigualdades sociais existentes, a universalização do acesso ainda não se concretizou na prática, aumentando as distâncias sociais existentes, favorecendo uma nova forma de exclusão, a digital, que incide diretamente na oferta desigual de oportunidades (SORJ e GUEDES, 2005).

As falas a seguir revelam nuances desse processo de exclusão:

Professora, o problema do não envio das atividades é o acesso que infelizmente ainda não é fácil. Lidar com **a internet é difícil e a conexão é pior ainda**. Certa da sua compreensão agradeço-lhe antecipadamente.(P7)

Professora não estou conseguindo acessar as atividades que precisam ser enviadas estou preocupada, pois estou fazendo sacrifício para responder todas, **pois ainda não tenho computador**. O que faço? Já estive hoje no pólo e não conseguir acessá-las. Tente me ajudar. (P12)

Professora, **meu filho está me ajudando** e já consigo postar as atividades. Essa já enviei sozinha. Se a senhora não gostar ou eu tiver que mudar alguma coisa me avise. (P17)

Não tenho computador em casa. Na escola a conexão é devagar, lenta mesmo e como eu não sei mexer direito perco muito tempo, mas estou tentando aprender. (P22)

Professora, **tenho muita dificuldade com a internet** e agora **com essa chuva a internet piorou**, quase não dá para acessar. (P14)

Não gosto de internet. **Já comprei um computador e estou tentando me acostumar**, pra completar a internet é muito ruim. Demora demais, já troquei de técnico e nada. (P5)

Autores com Branco (2003, p. 424), argumentam que se faz necessário o desenvolvimento de uma cultura em rede, uma cultura digital no meio acadêmico, pois, sendo esse autor:

Por trás do teclado e do monitor existe a possibilidade de mudança de percepção de mundo e ampliação de horizontes. Só que “ninguém dá o que não têm”...Como os professores vão poder desenvolver essa mentalidade e maneira de ver as coisas cibernéticas em seus alunos, se eles não a possuem?!...Na educação online, a distância, não-presencial – não importa como seja chamada – esta compreensão é de suma importância e precisa ser

trabalhada de ambos os lados: pelos ensinantes e pelos aprendentes. Sendo assim, esse “aculturamento” ao uso da rede é condição *sine qua non* para um bom trabalho com o ensino não presencial.

Ao selecionarem, em uma lista, uma ou mais opções que expressassem com mais fidelidade as suas dificuldades enquanto cursistas, os resultados encontrados encontram-se dispostos na tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos sujeitos quanto aos acessos à internet

Questionamentos	Respostas obtidas		
	Em casa 41%	Na escola 59%	Outros locais -
Principal local de utilização do computador			
Frequência de acesso à internet	Ao menos uma vez por semana 70%	Ao menos 2 vezes por semana 25 %	De 2 em 2 semanas 5%
Frequência que costuma ler os e-mails	Ao menos uma vez por semana 70%	Quando lembram e estão na internet 25%	De vez em quando 5%

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Constata-se que as dificuldades de acesso e dificuldades no ambiente virtual foram assinaladas por 99% dos respondentes, o fator tempo também se encontra nesse patamar e o excessivo número de atividades é apontado como sendo uma dificuldade para todos os respondentes. Esses dados podem ser explicados levando-se em consideração o pouco tempo que os cursistas têm disponível e tendo como ‘aliada’ uma conexão frágil e instável, tornam-se fatores geradores de problemas que se avolumam e impedem o desenvolvimento das atividades com mais qualidade. Têm-se, assim, uma equação cujo resultado se revela nos altos índices de resistência e evasão. As falas a seguir ilustram esses aspectos:

Professora, o que está acontecendo com a plataforma, pois **estou tentando acessar para responder as atividades** e não consigo? (P2)

Só **estava com problemas no acesso**, mais conseguir mudar de máquina e tudo deu certo. Obrigada pela atenção! (P5)

Estou com dificuldades em acessar a plataforma MOODLE! já modifiquei a senha, mas mesmo assim não consegui acessar, me ajude! (P20)

... gostaria de reclamar que **o acesso a plataforma aqui está sendo difícil.**

Precisamos ficar muito tempo tentando até conseguir abrir, por isso tenha um pouco de paciência conosco. (P8)

As **dúvidas** são muitas **em relação ao acesso a plataforma**. Valeu Boa Noite!(P9)

Professora **eu não consigo acessar o moodle** desde ontem(sexta-feira dia xxxx e estou muito preocupada para enviar as minhas atividades. (P17)

Olá xxx,está complicado de cumprir os prazos... **eu passo muito tempo sem conseguir acesso**. Até tento, hoje o pessoal do suporte me habilitou e eu estou entrando novamente. Vou tentar cumprir os prazos, mas estou perdido. Abraço! (P14)

PROFESSORA **JÁ CONSEGUI ACESSAR ATUALIZANDO O FIREFOX**. COM CERTEZA EU QUERO ESSE CURSO. (P12)

O distanciamento da realização do curso da graduação e as raras participações em ações de formação continuada também são traços característicos desse grupo. Mesmo assim, constatam-se, em alguns casos, esforços no sentido de acompanhar as leituras e reflexões propostas, ratificando a ideia da necessidade de oferta de cursos de formação continuada que possibilitem a esses profissionais manterem-se atualizados e atuantes, aprendizes diante das demandas da sociedade em que vivem.

DIFICULDADES E DESAFIOS: O PONTO DE VISTA DOS CURSISTAS

“Professora, eu não gosto de internet”. “Eu não sei ler na internet”. “Não gosto de escrever”. “Minha internet é lenta, não consigo abrir nada que você mandou”. Essas frases são apenas algumas que norteiam os encontros presenciais realizados com os cursistas.

Nesses momentos, percebem-se com exatidão as fragilidades dos cursistas quanto ao uso do computador/internet e das dificuldades para acessarem o ambiente e com ele se ambientarem. Durante um encontro presencial, P1 afirmou “eu achava que só precisava postar meu comentário e estava bom, porque já tinha cumprindo a tarefa, não pensei em comentar o dos outros”. Para esse cursista, tratava-se do seu primeiro contato com um curso em EAD e, sendo esse o primeiro encontro presencial do qual pôde participar, foi a oportunidade para suprimir dúvidas que o angustiavam e rever questões como a sua participação nos fóruns, revelando a importância desses encontros serem realizados com frequência.

Questionados acerca das atividades do curso, o porquê de estarem presentes no ambiente com frequência e não enviarem suas atividades dentro do prazo, 99% dos cursistas responderam que consideram o número de atividades excessivo. Para outros, além de apresentarem um número elevado, elas são “difíceis e trabalhosas”, o que demanda muita leitura e tempo disponível.

Os fragmentos das falas dos cursistas em mensagens e fóruns de discussão, e revelam, muitas vezes, a fragilidade do cursista no ambiente digital. Apesar das vantagens, inequívocas, do AVA, as dificuldades de acesso e a pouca familiaridade digital dos cursistas têm dificultado o andamento do curso e gerado desânimo nos cursistas. A formação que fazem tem se revelado um duplo desafio a ser enfrentado: aprender a lidar com o computador, com a internet e como se mover no curso são as primeiras barreiras a serem enfrentadas para que de fato o cursista possa ter acesso ao conteúdo do curso, às interfaces de comunicação e ao processo de interação com os colegas.

Na EAD, o aluno é responsável por definir a ordem de acesso aos materiais disponíveis, gerir seu tempo para as interações e para o desenvolvimento das atividades solicitadas, contanto que respeite as regras e limitações que foram impostas pelo professor. Uma autonomia que ainda gera dúvidas e angústias em muitos cursistas, visto que não estavam preparados para lidar, eles próprios, com essas questões. Sentem-se inseguros quanto às atividades entregues e com relação àquelas que ainda não realizaram. Isso é perceptível nas falas a seguir:

Boa tarde professora, gostaria de saber se **tem alguma atividade ainda para ser feita**. (P8)

boa noite, obrigada por aceitar a atividade, **estavamos com algumas duvidas quanto ao envio**, mas agora já entendemos. beijos

Bom dia xxxxx, **Estou muito triste por não ter conseguido enviar minha atividade ontem**, o sistema não abria, tentei mandar pelo email também não consegui. desculpe!

Bom dia. Professora xxx, nos de xxxx, **estavamos certas que tínhamos enviado a atividade** 1 a semana passada, mas acho então que, não soubemos enviar. Vi seu desabafo, voce esta correta, mas **estamos com dificuldades nesse curso EAD**.

Oi professora xx. Minhas dificuldades são: 1-Em **enviar as atividades** 2- Falta de **tempo disponivel** 3-Ainda **não sei muita coisa** estou mim esforçando bastante. abraço (P27)

Bom dia! Não estou conseguindo acessar a Biblioteca e o Acervo, eu clico e não abre, **está difícil fazer os estudos**. Um abraço. (P26)

Boa noite profª **Não consigo enviar o meu trabalho**. Aparece **amensagem de erro** e ao clicar em continuar simplesmente não responde.

Professora **como posso comentar no forum?** ainda estou aprendendo os primeiros passos. (P5)

Oi professora **estou com dificuldade de entrar no fórum**. (P2)

Observa-se na fala dos cursistas a consciência das próprias limitações, geradas pelo pouco contato com o computador. A insegurança e a sinceridade em admitirem pequenos equívocos. Nos primeiros contatos com a plataforma e com o sistema de envio de mensagens, foi comum o fato de alguns cursistas terem mantido a professora “bloqueada”, impedindo assim a comunicação que mais funcionava no ambiente até então, o envio de mensagens. As falas dispostas a seguir, exemplificam a situação.

Oi professora, é que tem janelas que ainda não domino. achei estranho ,mas **não fazia a menor ideia que estava bloqueado.** desculpa. Bjs (P11)

Boa noite. Desculpe professora, **não foi minha intenção bloquear você,** é que eu não sei bem mexer (P22)

Sem querer, na hora de mandar uma mensagem **terminei bloqueando o contato.** Desculpe.(P28)

A despeito dessas inquietações, o receio inicial e a desconfiança com a plataforma foram sendo superados aos poucos, contudo, a utilização das mensagens foi, e continua a ser, a interface comunicacional mais adotada pelos cursistas, tanto entre eles, quanto no diálogo com os professores, para assuntos diversos, desde as dificuldades com o ambiente, a dúvidas operacionais e tentativa de contato e aproximação, falando de si próprios conforme os registros, a seguir:

Professora como faço para passar um documento de Word para Pdf?

Oi xxx, Nada de calma ainda, a cada dia tenho certeza da minha desistência.

Não gosto de ler pela internet. E tenho dificuldade para escrever. Eu sei o que eu quero dizer.Penso, escrevo, mas depois vejo qu não era bem aquilo oque eu queria dizer. Computador pra mim é complicado. Pra gente acostumada a falar, **escrever é complicado e pior ainda no computador.** Mas estou me esforçando e vou conseguir.

Boa noite! prof estou com dúvidas para postar as atividades **preciso muito de sua ajuda.**abraço.

Professora como faz para passar o documento em docx? Olhe o acervo de Video não está abrindo. Um abraço

Ola professora , Sou aluna do Polo de xxx, houve um problema no meu antigo e- mail e não conseguir acessa - lo. E com isso estou sem poder responder minhas atividades, estou sem orientação pois como não acesso não recebo suas mensagens! **Queria lhe informar que esse é o meu novo e – mail** é xxxx. E gostaria também que a senhora se pudesse me deixasse a parte das atividades, pois não tenho muita habilidade com a computação, e não estou conseguindo entender o que preciso fazer refém as atividades.

Professora xxx, estou procurando o máximo acompanhar as atividades para não ficar atrasada. Por enquanto tudo está indo bem, mas é difícil!

Boa noite xxxxx. Estou tentando resolver as atividades porém quando envio dá erro e não consta o resultado de envio de mensagem. O que devo fazer? Não sei direto o que tenho que fazer.

Boa noite professora xx. Agora já estou começando a ver o material.

Sim professora, agora parece que realmente estou entendendo as atividades, porém ainda com lentidão. Mas quero chegar até o final do curso.

Oi professora xxx boa tarde! Desde quinta - feira que estou tentando enviar a atividade 7 o webfólio e não estou conseguindo, preciso de sua ajuda. abraço.

Olá xxx que desafio viu. ..OBRIGADA PELA ATENÇÃO.

Olá! Bom dia! Professora, é que às vezes não consigo abrir a minha página e o meu e-mail nem sempre envia mensagem, devido a alguns problemas. Já chamei um técnico, mas o problema continua. Passei a semana quase toda tentando enviar-lhe uma mensagem e só ficava no rascunho, somente ontem é que uma mensagem foi enviada. E agora estou tentando enviar-lhe mais uma e tomara que eu consiga e assim, possa aceitar as minhas desculpas. Já que só recebo mensagem, o problema maior é justamente na hora de enviar.

BOA NOITE xxxx Gostaria de pedir uma ajudar eu ainda estou um pouco perdida gostaria que você viesse um contole das atividades que falto entregar, um abraço. bom final de semana att, att,

Os dados aqui elencados trazem mostras visíveis na própria formatação das mensagens do grau de letramento digital de alguns participantes. Entretanto, eles revelam, também, uma faceta mais importante, a vontade de superar os limites e aprender. Percebe-se que muitos têm consciência das próprias dificuldades e limitações, sabem que será necessário despende esforço para atingirem o objetivo, e a julgar pelos comentários, conseguirão. Essa é a nossa grande expectativa. Mais que vê-los concluir o curso, mas vencerem todas as adversidades que surgirem ao longo da formação e tornarem-se especialistas, também, em EAD. Desde o início do curso, a certeza que nos move é que esses cursistas concluirão não apenas uma, mas duas formações paralelas e indissociáveis.

Outro aspecto a ser destacado é o início dessa relação com a EAD e que aos poucos, tende a vencer o ranço de preconceito que ainda acompanha a modalidade, e ao tempo em que buscam se adaptar a essa modalidade revêm seus próprios conceitos, pois muitos imaginavam um curso mais simples, cujas atividades seriam esporádicas, conforme narrativas a seguir:

É muita atividade professora **pensava que seria diferente.** é mais difícil que o presencial, eu acho. (P7)

Boa noite querida. Não estou conseguindo postar as atividades estou com medo de perder o curso por conta disso. **Tem como ter outra aula presencial?** (P16)

Professora, eu entro no site mas não consigo abrir mais nada . já tentei várias vezes. E pensando bem já estou quase decidida a desistir do curso, são tantas

atividades, **é mais difícil do que pensei** e o tempo é muito pouco e corrido. (P21)

Oi, professoraxx! Estava **cheia de dúvidas sobre o curso**, mas agora estou no polo e **estou me esforçando para continuar**. Ainda não consegui manter contato no chat. (P6)

Embora as dúvidas ainda permeiam as relações entre professores e cursistas, um longo caminho já foi percorrido, no entanto, muito ainda falta ser trilhado, desbravado, para que se possa, enfim, dispor de um ambiente no qual as interações e reflexões sejam permanentes, para que se discutam aspectos da prática e tracem paralelos com a teoria. Para que se sintam seguros e confiantes para expor ideias, discutir, argumentar. Para que exista uma formação com qualidade, faz-se necessário que exista essa reflexão e esse processo de interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de atividades abertas concomitantemente é desafiante até para quem tem familiaridade com a internet. Para aqueles cursistas que ainda estão se familiarizando com o ambiente digital, qualquer atividade se mostra desafiadora e quando o número delas é elevado, esse nível de complexidade tende a aumentar e a contribuir para o crescimento dos índices de evasão nos cursos nessa modalidade.

Em regiões interioranas, como as do Estado de Sergipe, a internet ainda é um assunto bastante delicado, pois em detrimento do tão propagado oceano de informações, do crescimento e popularização da internet, para muitos ela ainda não chegou, ou chegou em péssimas condições e que tornam inviável um curso com muitos recursos. A utilização do vídeo, do chat e do próprio fórum de discussões por vezes são recursos que, embora tendam a contribuir para a interação e para o enriquecimento do curso ainda não são possíveis de serem utilizados. Em alguns casos os vídeos não podem ser abertos, ou abrem com extrema lentidão tornando inviável assisti-los no tempo e no horário que o cursista deseja.

As dificuldades de acesso dos cursistas foram comprovadas *in-loco* durante os encontros presenciais com as turmas. Nesses encontros, foi impossível travar uma conversa no chat com todos os cursistas presentes, buscando uma maior aproximação com a interface, ou mesmo um diálogo no fórum. Às vezes acessar o próprio ambiente virtual já se mostrava uma tarefa impossível de ser realizada, pois como os encontros presenciais acontecem no mesmo dia e hora em todos os polos, a plataforma não suporta o número de acessos e simplesmente trava.

Constatamos que as diversas mensagens enviadas pelos cursistas narrando as dificuldades de acesso fazem jus à realidade encontrada. Os inúmeros problemas dos cursistas são reais e extrapolam a competência da coordenação do curso, pois todos se tornam reféns da qualidade da conexão recebida. E a despeito da quantidade e qualidade do material e das possibilidades comunicacionais que a internet disponibiliza, faz-se necessário atentar para as fragilidades operacionais do curso, para não torná-lo inviável em termos de acesso.

Outro aspecto a se considerar é o analfabetismo digital de muitos cursistas, contudo torna-se mister afirmar e ressaltar que no decorrer do curso, aqueles cursistas que têm conseguido enfrentar os obstáculos trazem na bagagem um ganho adicional, o de sentirem-se capazes de vencer as adversidades quando se tem um objetivo em mente e acreditam no próprio potencial de aprendizado, apostando na superação das suas fragilidades. Um longo caminho ainda se descortina, certamente teremos novos olhares para um futuro cada vez mais promissor da EAD e, sobretudo, para a sociedade brasileira.

Por fim, entendemos que a fragilidade da qualificação em serviço, sobretudo pela carência da valoração das singularidades espaços-temporais dos sujeitos, pode comprometer significativamente a atuação do professor. Para tal, em todos os níveis das implementações de políticas públicas, as ações da formação continuada deverão considerar a realidade local para serem criadas perspectivas efetivas que possibilitem que a educação brasileira ultrapasse o discurso coloquial e ingresse efetivamente na prática da construção de uma sociedade cidadã.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Org.) **Educação a distância**. São Paulo: Futura, 2003.
- BELLONI, Maria L. **Educação a distância**. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BONILLA, M.; PICANÇO, A. Construindo novas educações. In: PRETTO, N. (Org.). **Tecnologia e novas educações**. Salvador: Edefna, 2005.
- BRANCO, Adylles C. A Portaria n.º 2253/2001 no contexto da evolução da educação a distância nas instituições de ensino superior no Brasil. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 413-428.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CUNHA, Célio. A Política de Valorização do Magistério na Década de 1990: Apontamentos Incompletos. In: VEIGA, Ilma P. (Org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998, p.49-74.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília: Unesco/MEC, 2001.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. SP: Editora 34, 2003.

MORAN, José M. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 13 fev. 2011.

GATTI, Bernardete; BARRETTO, Elba S. **Professores no Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009. Disponível em: <<http://www.brasilia.unesco.org/servicos/pesquisa/professores-brasil-resumo-executivo-2009.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2010.

SANTOS, Edméa O. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas**. 2003. Disponível em: <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/home/ava.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2011.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís E. **Exclusão digital: Problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n72/a06n72.pdf>> Acesso em: 06 ago. 2011.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.